

MANSÃO MAR AZUL

Primeira parte

Estava uma bela manhã de Verão. Mariana acordou sonolenta, mas ao olhar para o calendário viu que era o dia 3 de Julho e ficou logo com um sorriso na face, pois ia passar férias com a família da Sara, a sua melhor amiga .

Saiu da cama num pulo e foi tomar um duche. Quando acabou, vestiu uma túnica branca com calções de ganga.

Tomou o pequeno-almoço: panquecas e néctar de pêssego.

De repente ouviu-se a buzina do automóvel dos pais da sua amiga Sara.

Bruna dá um beijo e um abraço aos seus pais, para se despedir, agarra na mala com as coisas que tinha preparado no dia anterior e dirige-se para o carro...

Segunda parte

Logo de seguida, cumprimentou a amiga:

- Olá, Sara!

- Olá! Como estás? - perguntou.

- Bem. Obrigada. Para onde vamos? - perguntou Mariana curiosa.

- Para a mansão Mar Azul, em Sagres. Sabes, ela está na minha família há cem gerações.

- Isso é muito tempo! - exclamou Mariana admirada.

E com tanta conversa, nem deram pelo passar do tempo.

- Já chegamos - informou o pai de Sara.

As raparigas saíram do carro e, não longe dali, avistaram, deslumbradas, uma mansão azul, junto à praia, com as janelas e as varandas feitas de mármore branco que luzia à luz do sol... E isso, sem esquecer a envolvência do som calmante das ondas a bater nas rochas...

Terceira parte

- Que linda mansão! - exclamou Mariana.

- Eu sei. Sabes, nunca me canso de ver esta paisagem - disse Sara.

- Imagino... Se eu pudesse passar cá as férias todos os anos, nunca me cansaria.

- Sabes, conheço por aqui alguns sítios muito bonitos - disse Sara.

- Então podemos ir lá? - perguntou Mariana.

- Claro, mas primeiro vão arrumar as malas - ordenou a mãe de Sara intrometendo-se.

Após terem feito isso, Sara disse:

- Então, vamos lá ver o que te quero mostrar.

Mariana seguiu a sua amiga até às rochas e perguntou:

- É isto?

- Não. Anda por aqui.

Seguindo as instruções de Sara, Mariana entrou numa gruta feita de um mineral brilhante e, pasmada com a sua beleza, exclamou:

- Que lindo!

- Eu sei. Quando estou triste ou quero estar só, venho para aqui.

Regressaram a casa, de seguida.

- O que é o almoço, Odete? - perguntou a mãe à empregada.

- Uma comida tradicional de cá, à base de marisco.

Odete foi buscar uma terrina que pôs na mesa e ao destapá-la todos ficaram deliciados com o aroma.

- Sabes, Odete, a minha mãe faz este prato, só que o sabor não é igual - comentou Bruna.

- Então, menina, nem sei como o consegue comer! - exclamou Odete gracejando.

Comeram até se fartarem e, depois de muita conversa, a Sara e a Mariana foram ver TV. Quando se cansaram, as raparigas vestiram os fatos de banho e dirigiram-se à praia.

- Este é um amigo de longa data, o Ricardo - apresentou Sara.

-Olá, Ricardo - saudou Mariana.

-Olá! Tenho muito prazer em conhecer-te, pois a Sara está sempre a falar de ti - disse Ricardo delicadamente.

Logo de seguida, foram alugar umas pranchas e surfar até que, já cansada, Mariana foi apanhar banhos de sol.

Ao anoitecer, combinaram que no dia seguinte iriam todos jantar a um restaurante próximo.

Jantaram e, cansadas, foram deitar-se.

Quarta parte

Amanheceu e, surpreendentemente, Mariana acordou feliz.

- Bom dia, meninas - saudou Odete abrindo as cortinas.

- Bom dia, Odete - retribuíram elas em coro.

Sara espreguiçou-se, pois estava sonolenta.

Foram tomar o pequeno-almoço: bolo inglês e chá.

- Que delícia! - exclamou Mariana.

Passaram a manhã na praia e entretanto chegou a hora de almoço: uma salada de marisco especial que só Odete sabia fazer.

- Qual é o segredo?- perguntou Mariana.

- Sabem, meninas, esta receita está há muito tempo na minha família. E diz a lenda que surgiu quando esta mansão foi construída...

Depois de se deliciarem com a salada e com a história contada por Odete, foram dar um passeio de barco.

Sara abriu os braços ao vento refrescante e húmido.

Foi um passeio maravilhoso, mas acabou, pois aproximava-se a hora do jantar "ESPECIAL".

- Que devo levar? - perguntou Mariana.

- O vestido azul com brilhantes e a mala e os sapatos prateados. E eu? - quis saber Sara.

- Sugiro o vestido roxo com as riscas douradas e a mala e os sapatos dourados.

- Estamos lindas! - gritaram saltando.

Iam no caminho de regresso a casa quando... .. encontraram um gato .

-Vamos ficar com ele! - disseram em coro. Vai chamar-se Tareco!

- Meninas, é uma gatinha - esclareceu Ricardo.

- Então, pode ser Mia. - observou Sara.

Elas levaram a gata para casa, mas claro, antes pediram autorização.

Deram-lhe um banho, pentearam-lhe o pelo e foram dormir.

Quinta parte

- Meninas, meninas!- chama-as Odete na manhã seguinte. - Está aqui uma gatinha...

- Calma, Odete! Nós encontrámo-la na rua e como era tão fofa, ficamos com ela - responderam calmamente.

- A Odete não gosta de gatos? - perguntou Mariana curiosa.

- Gosto, menina, só que algumas pessoas da família da sua amiga não gostam - respondeu.

Uma vez que a Odete as tinha acordado, aproveitaram e foram tomar o pequeno-almoço a um café à beira-mar.

Claro que já iam preparadas para a praia: levavam chapéus, protetor solar, triquinis e, evidentemente, as pranchas.

Mais tarde, foram até ao rio Guadiana onde encontraram um senhor muito simpático.

- Laica! - dizia ele para a sua cadela cachorra. -Vem cá, bicho!

- Bom dia, senhor - saudou Sara.
 - Bom dia, jovem - cumprimentou ele.
 - Então veio brincar com a Laica? - perguntou Mariana
 - Sim! Ela é muito brincalhona, mas sem disciplina não se faz nada dela.- responde argumentando. E, enquanto falava, lançava uma cana que Laica se apressava a ir buscar.
 - Gosto muito de animais, especialmente cachorros... São tão fofos e queridos com aqueles olhos lindos - disse Mariana.
 - Adeus, meninas!
 - Já se vai embora?
 - Sim, está a ficar tarde. Vamos, Laica!
- Mariana e Sara também se dirigiram para casa.
- Olá, Odete – saudaram.
 - Meninas! Estão aqui! - suspirou aliviada. - Estava tão preocupada. Não me disseram que iam sair. - afirmou.
 - Enviámos mensagem, mas não respondeste - disseram.
 - A menina sabe que não sei mexer bem no *telemóvel*.
 - Telemóvel - corrigiu Sara sorrindo.
 - Pedimos desculpa, Odete. Bem, vamos tomar banho.
- Na casa de banho da mansão havia televisão. Estava a dar o concerto favorito de Sara com a vocalista Júlia. Sara cantarolou sem poder mais: estava felicíssima, pois tinha bilhetes para o próximo concerto e, por isso, nem ela nem Mariana deram pelo toque do telefone que de repente se fez ouvir.
- Estou. Estou a falar com a Odete ? - perguntou uma voz estranha.
 - Sim. Quem fala?!...

(Continua)

María Augusta Queímado

(6º Ano – Turma A)